

Os genes da gagueira

Dennis Drayna, geneticista do NIDCD, fala sobre o surpreendente resultado da pesquisa que revelou os primeiros genes envolvidos na origem da gagueira, a mais comum desordem de fluência da fala humana



Estudo conduzido por pesquisadores do NIDCD, um dos Institutos Nacionais de Saúde que integram o complexo do NIH em Bethesda (EUA), identificou pela primeira vez mutações genéticas envolvidas na origem da gagueira em voluntários do Paquistão, EUA e Inglaterra. Nesta entrevista, o pesquisador chefe do estudo, Dr. Dennis Drayna, esclarece as principais dúvidas sobre a pesquisa e explica as novas perspectivas de tratamento que podem surgir a partir desta descoberta.

Qual a importância desta descoberta?

Dennis Drayna – A gagueira é reconhecida como uma desordem da fala há milhares de anos. As pessoas têm especulado sobre as causas desta desordem há séculos. Agora, pela primeira vez, podemos afirmar que conhecemos uma das causas subjacentes a esta desordem.

Vocês encontraram mutações em genes que estão envolvidos no metabolismo celular. O que isto nos diz sobre as causas da gagueira?

Dennis Drayna – Os genes que identificamos estão associados a um processo metabólico que ocorre em todas as células do nosso corpo. É provável que exista um grupo de células no cérebro, dedicadas exclusivamente à produção de fala, que são especialmente sensíveis ao defeito metabólico causado pelas mutações que descobrimos. Identificar estas células e detalhar sua função pode fornecer novos insights sobre a gagueira e também sobre a produção de fala no cérebro.

A descoberta abre novos caminhos para o tratamento da gagueira?

Dennis Drayna – Esta descoberta aponta para possibilidades muito promissoras no futuro. Ela indica que um bom número de casos de gagueira está relacionado a uma classe de desordens hereditárias bem estudadas, conhecidas como “doenças do armazenamento lisossômico”. Ao longo da última década, um novo tipo de tratamento conhecido como “terapia de reposição enzimática” mostrou-se eficaz em várias desordens de armazenamento lisossômico. Há ainda alguns obstáculos a serem superados, mas podemos prever que a terapia de reposição enzimática poderá vir a ser usada para tratar esses casos de gagueira algum dia.

Esta descoberta explica a causa de alguns casos de gagueira. Mas e quanto às outras possíveis causas da gagueira?

Dennis Drayna – Dada a total falta de

conhecimento que tínhamos sobre as causas subjacentes à gagueira até pouco tempo atrás, nosso objetivo inicial era identificar pelo menos uma causa precisa desta desordem. Agora já identificamos três diferentes genes envolvidos na gagueira, e esta descoberta inicial nos levou a uma direção completamente inesperada. Uma desordem metabólica hereditária nunca tinha sido proposta anteriormente como causa da gagueira. Agora temos um grande número de novos caminhos de pesquisa abertos para explorar. Além disso, outros estudos nos quais estamos trabalhando estão revelando forte evidência da existência de mais genes causadores da gagueira, genes diferentes dos três que encontramos até agora. Acreditamos que temos boa chance de encontrar esses genes adicionais, e isso nos permitirá identificar outras raízes genéticas da gagueira.

O que esta descoberta significa hoje para as pessoas que gaguejam?

Dennis Drayna – Nossa descoberta demonstra claramente que a gagueira é uma desordem biológica. Ela nos afasta da visão de que a gagueira é causada pela interação com outras pessoas, que é uma desordem social ou uma condição emocional. O que descobrimos certamente ajudará a remover o estigma que ficou associado à gagueira devido ao equívoco de ver a desordem como resultado de nervosismo ou de algum tipo de fraqueza psicológica. ■

“ Nossa descoberta demonstra claramente que a gagueira é uma desordem biológica. Ela nos afasta da visão de que a gagueira seja causada pela interação com outras pessoas, por uma desordem social ou por uma condição emocional. ”